

JOÃO GUSTAVO KRUGEL DE LIMA

**PSICOLOGIA SOCIAL DECOLONIAL NA AMAZÔNIA: CAMINHOS E
CONSTRUÇÕES**

Porto Velho — RO

2023

JOÃO GUSTAVO KRUGEL DE LIMA

**PSICOLOGIA SOCIAL DECOLONIAL NA AMAZÔNIA: CAMINHOS E
CONSTRUÇÕES**

Artigo apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas, 2023, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientação: Prof. Me. Jairo Maia França

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

L732p Lima, Gustavo Krugel de.

Psicologia socail decolonial na amazônia: caminhos e construções. / Gustavo Krugel de Lima. – Porto Velho, 2023.
17 f. ; 30 cm.

Artigo científico (Graduação) – Centro Universitário São Lucas
Porto Velho, 2023.

Orientação Prof. Me. Jairo Maia França, Coordenação de
Psicologia.

1. Psicologia 2. Psicologia Social. 3. Decoloniadade. 4. História
da Amazônia. I. Título. II. França, Jairo Maia.

CDU 159.9

FOLHA DE APROVAÇÃO

João Gustavo Krugel de Lima

Acadêmico(a) ou acadêmicos(as)

Título: Eticologia Social Decolonial na Amazônia:
Caminhos e Construções

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Porto Velho, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a):

Prof.
me. Zaira Maria Franca

Porto Velho, 07 de dezembro de 2023.

Trabalho de Conclusão () aprovado ou () reprovado com nota total de 100
(100 com) pontos.

BANCA EXAMINADORA:

Titulação e nome completo: Profa. ma. Nikelly E. Gubert

Assinatura: Nikelly E. Gubert

Titulação e nome completo: Profa. ma. Eliane Gama Fernandes

Assinatura: Eliane Gama Fernandes

Titulação e nome completo: Prof. me. João Mano Pungo

Assinatura: João Mano Pungo

LICENÇA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

Autor(a): João Gustavo Krugel de Lima

RG.: 1268858

CPF: 025.357.522-20

E-mail: joao.krugel.jg@gmail.com

Orientador(a): Jairo Maia França.

Coordenação: Emanuely Cristiny Vieira Rodrigues Guimarães.

Título do documento: Psicologia social decolonial na amazônia: caminhos e construções

Termo de Declaração

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

Declara que, se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Faculdade São Lucas os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Faculdade São Lucas, declara que cumpriu todas as obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo. Termo de Autorização

Na qualidade de titular dos direitos de autor do conteúdo supracitado, autorizo que: a Biblioteca Dom João Batista Costa da Faculdade São Lucas pode converter e disponibilizar gratuitamente em seu repositório institucional a obra em formato eletrônico de acordo com a licença pública Creative Commons CC BY-NC-ND; que pode manter mais de uma cópia da obra depositada para fins de segurança, back up e/ou preservação.

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não esteja autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Porto Velho, 14 de Dezembro de 2023.

Assinatura do(a) autor(a) e/ou detentor(a) dos direitos autorais: 

PSICOLOGIA SOCIAL DECOLONIAL NA AMAZÔNIA: Caminho e Construções¹

KRUGEL, João Gustavo²

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise histórica da construção teórica e prática da psicologia social decolonial na amazônia brasileira, perpassando pela psicologia social latino-americana e brasileira. Visando elucidar as relações de opressão que atravessam as comunidades amazônicas e como pode vir a se fazer políticas públicas nessa região tão invisibilizada, como se dá a atuação teórica e prática do psicólogo social com tais comunidades. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de um levantamento de dados nas faculdades públicas da região norte, repositórios da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) e da Scielo. Conclui-se que a ausência gritante de publicações relativas à psicologia social na amazônia brasileira favorece a ausência de políticas públicas efetivas na região. Dificultando a atuação do psicólogo social de modo emancipatório com as comunidades. Torna-se necessário que, para solucionar este problema, as instituições de ensino que oferecem curso de psicologia na região norte, incentivem a produção de conhecimento teórico e prático da psicologia social em seu viés decolonial na amazônia.

Palavras-chave: Psicologia social. Decolonialidade. História da Amazônia.

DECOLONIAL SOCIAL PSYCHOLOGY IN THE AMAZON: Methods and Means

ABSTRACT:

¹ Artigo apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas, 2023, como pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação de Jairo Maia França. E-mail: jairo.franca@saolucas.edu.br

² João Gustavo Krugel de Lima, graduando em Psicologia no Centro Universitário São Lucas, 2023. E-mail: joao.krugel.jg@gmail.com

This paper discusses a historical analysis of the construction decolonial social psychology in the Brazilian Amazon, both theoretical and practical, permeating through Latin American and Brazilian social psychology. It also aims to elucidate the oppressive relationships that permeate Amazonian communities, how public policies in this region are made in such a less prominent region, as well as how social psychologists work with said communities. This research was developed through a data survey at public colleges in the northern region, as well as searches in the database of the Brazilian Association of Social Psychology (ABRAPSO) and Scielo. In conclusion, this research showed the glaring absence of publications related to social psychology in the Brazilian Amazon, promotes the absence of effective public policies. This makes the work of social psychology harder and the effectiveness of their work in their community promoting their emancipation. To solve this problem, it's necessary to raise the number of colleges that offer psychology majors in this region, encouraging the production of theoretical and practical knowledge through a decolonial lens in the Amazon.

Keywords: Social Psychology, Decoloniality, Amazonian History

1 INTRODUÇÃO

O presente excerto propõe-se a trilhar os caminhos da história da psicologia social na amazônia brasileira, possibilitando-nos compreender os atravessamentos sociais, políticos, econômicos e culturais que a psicologia social percorreu durante seu desenvolvimento. Assim sendo, percorre a construção teórica e epistemológica da psicologia social decolonial na amazônia, perpassando pelo desenvolvimento desta teoria na América Latina e no Brasil, visando elucidar as relações de opressão das comunidades marginalizadas, considerando suas peculiaridades enquanto povos latino-americanos, brasileiros, amazônicos.

Diante dos processos históricos e sociais vividos nos últimos anos, percebe-se a necessidade de analisar as produções científicas e entender como ocorreu e ocorre o processo de construção científico aqui pesquisado, uma vez que, ao tratar-se da psicologia social com características brasileiras e latino-americana, dialogamos frente a uma área de estudos relativamente recente, e que sua aplicabilidade passa por lutas fortemente relacionadas ao processo de desmonte de políticas públicas e da crescente demanda do neoliberalismo.

Conforme observado no processo de pesquisa, mais especificamente no levantamento de dados realizado e apresentado mais à frente, é perceptível uma evidente ausência de produções científicas na área da psicologia social decolonial, e essa ausência e ou escassez de pesquisas seguindo essa vertente teórica é percebida com maior preponderância na região norte do Brasil, sendo assim, a pesquisa aqui proposta se faz necessária enquanto uma análise histórica, política e social do que é e o que pode vir a ser a psicologia social decolonial genuinamente amazônica.

Apresentando-se como problemática central compreender como ocorreu e ocorre o processo de construção da psicologia social com um viés decolonial na Amazônia brasileira. Objetivou-se compreender o surgimento de tal vertente e identificar desafios na sua construção, analisar os principais contribuições do processo de construção da psicologia social decolonial na América Latina para o desenvolvimento da psicologia decolonial no Brasil, compreender como deu-se o surgimento da psicologia social em seu viés decolonial na Amazônia.

Este artigo encontra-se dividido da seguinte forma: na primeira seção realizamos uma revisão sistemática a respeito da temática com recorte nas universidades federais localizadas na amazônia brasileira. Em seguida, o referencial teórico o qual é apresentado o embasamento teórico, metodologia - apresentamos os métodos empregados nesta pesquisa, resultados e discussões - apresentamos os principais dados.

1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.2 O QUE É A PSICOLOGIA SOCIAL.

A psicologia social é a área da psicologia que estuda o indivíduo enquanto um ser social, compreendendo a complexidade do que significa ser um ser social. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2004), a psicologia social nasceu como uma área de estudo de dentro da sociologia com sociólogos como Durkheim e Weber, e que ocupou de fato um papel na psicologia com cientistas como por exemplo Robert Farr, que originou o estudo da psicologia social cognitivista, que consiste na compreensão de que o outro não é, no processo de cognição, um objeto, mas outra pessoa. (Farr, 1996.)

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2004), a partir das contribuições de Farr e dos psicólogos da Gestalt fugidos da Alemanha nazista para os Estados Unidos, desenvolveu-se em solo estadunidense a psicologia social, e seus pesquisadores tinham maior interesse em entender os processos mentais que originaram fenômenos sociais. Tal tendência de pesquisas era majoritariamente devido ao incentivo estatal com finalidade em aumentar a eficácia da propaganda de guerra e aumentar sua influência em período de guerra fria, assim dando início ao processo de financiamento de golpes na América Latina devido ao surgimento de movimentos sociais e o medo por parte dos Estados Unidos da América - EUA da expansão do socialismo, contudo, o modelo estadunidense não se mostrou eficaz tanto em solo norte-americano quanto nos países latino-americanos (Lane, 1981).

1.3 PSICOLOGIA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA.

Segundo Hur e Junior (2017), não é novidade que os povos latino-americanos foram explorados ao longo de sua história desde a colonização chamada de descobrimento, e com a instauração de ditaduras por todo o território latino-americano por parte dos EUA, iniciou-se um período marcado por censura, segregação social e

étnica, tortura, entre outros males, entretanto, a resposta imediata da psicologia foi de se adaptar à nova hegemonia, assumindo uma postura mais interna ao indivíduo e o meio familiar, deixando de contemplar os aspectos sociais da vida dos indivíduos, e como diz Coimbra (1995), essa foi a resposta majoritária não apenas da classe média brasileira após o golpe de 64, mas também da maioria dos países latino-americanos.

Segundo Hur e Junior (2017), a psicologia respondeu a mudança sistêmica tornando natural o desmonte da esfera pública, dando respaldo supostamente científico enviesado para os mecanismos de opressão, enxergando a militância como psicopatologia oriunda de problemas familiares, e se calando perante problemas comuns à população.

1.4 PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL.

A psicologia social no Brasil começou, semelhantemente aos demais países latino-americanos, seguindo o modelo estadunidense, contudo, um grupo de psicólogos/as sociais brasileiros/as que estavam presentes no Congresso de Psicologia Interamericana no Peru decidiram organizar um Encontro de Psicologia Social, promovendo seminários sobre problemas urbanos e grupos de trabalho sobre temas pesquisados. (Lane, 1981)

Segundo Bock et. al (2007) a psicologia social brasileira começou com a necessidade da comunidade científica da psicologia de propor ações que fariam diferença na qualidade de vida da população, que se mostrava carente de políticas públicas que fugissem do assistencialismo.

O movimento de produções que resultou na criação da ABRAPSO em 1980 foi um processo dificultoso, pois o sistema vigente instaurado pelo golpe militar de 1964 perseguiu os esforços de psicólogos que tentavam desenvolver estudos e trabalhos que denunciassem as mazelas da ditadura e sua interferência nas instituições de psicologia, como exemplifica Junior e Hur (2017, p.32):

[...] como o Conselho Federal de Psicologia (CFP), que homenageou figuras importantes do regime civil-militar [...] e o Sindicato dos Psicólogos de São Paulo que se negou a participar dos movimentos humanitários que denunciavam o assassinato do jornalista Wladimir Herzog nos porões do Departamento de Operações Políticas e Sociais, por serem movimentos que iam contra a ideologia do Estado.

Tal acúmulo de repressões e manipulações por parte do governo ditatorial causou um sufocamento dos psicólogos de forma que o descontentamento com o

sistema era geral, apesar de muitas vezes velado, causando assim uma crise na psicologia social. Este termo foi utilizado pela primeira vez em 1971 em publicações que apresentavam críticas ao modelo experimental da psicologia social, por exemplo criticando o conceito de ser humano e sua separação entre o aspecto individual, social e cultural do ser humano; o etnocentrismo das pesquisas e a irrelevância social do modelo estadunidense vigente na época (Silva. 2019).

Ao falar sobre o processo de construção da psicologia social no Brasil, é de extrema importância lembrar que se trata de um país com uma história de colonização, cujos frutos e consequências estão presentes até os dias de hoje, o que é algo que está profundamente enraizado na diversidade cultural, étnica e regional, diversidade que era altamente negligenciada e as comunidades marginalizadas, como pessoas negras, indígenas, quilombolas, membros da comunidade LGBTQIAPN+ foram altamente invisibilizadas e postas à margem da sociedade. (Romagnoli e Silva, 2021)

1.5 PSICOLOGIA SOCIAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

Segundo Martin-Baró (2017), a psicologia social na América Latina em seu viés decolonial não busca desconsiderar e anular as contribuições estadunidenses e europeias, mas gerar um diálogo honesto entre a demanda das comunidades latinoamericanas e os modelos dominantes de psicologia social. Esta perspectiva de construção teórica foi aplicada inicialmente nas publicações e práticas do psicólogo social Ignacio Martín-Baró em El Salvador, entretanto, é um excelente ponto de partida ao pensar o trabalho no contexto amazônico. (Waeny e Macedo, 2019)

Segundo Calegare e Tamboril (2017), a construção de uma psicologia social amazônica começa na relação entre o meio acadêmico e o povo comum da Amazônia brasileira, para que haja o ensino universitário de uma psicologia social voltada ao território em que ela é ensinada sem desprezar as produções mais antigas.

De acordo com Calegare e Tamboril apud D'Avilla (2017), para que haja uma produção de conhecimento e de práticas psicossociais adaptados às comunidades amazônicas, é necessário que seja considerado válido o conhecimento das ciências e epistemologias populares, especialmente a dos povos originários, ao mesmo tempo em que se acaba com a ilusão de progresso ocidental em detrimento aos demais progressos, também que seja considerado sempre como fator ético levar como prioridade o bem estar das comunidades ao invés da simples aplicação do conhecimento, além de que seja reconhecida a diversidade dos eixos da

interseccionalidade como fonte de produção científica, fugindo e uma postura etnocêntrica, também é necessário considerar a necessidade de pesquisas tanto quantitativas quanto qualitativas, rompendo com a predominância de uma sob a outra.

2 METODOLOGIA

Este estudo apresenta como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica exploratória, sendo pesquisa bibliográfica a primeira experiência de pesquisa vivenciada por acadêmicos, se tratando de um levantamento de obras publicadas sobre a teoria que norteou a pesquisa aqui apresentada, tendo necessitado de dedicação, análise e estudo pelo pesquisador, visando aprofundar o conhecimento sobre o respectivo tema para que seja possível ampliar os entendimentos a respeito da construção teórica e prática da psicologia social decolonial na região amazônica brasileira (Campos, 2004).

Foram utilizados como material para fundamentação teórica da presente pesquisa, produções científicas a saber teses, dissertações e Trabalhos de conclusão de cursos - TCCs e artigos na plataforma Scielo que foram escritas nos últimos cinco anos (2019-2023), contudo que estivessem de acordo com o tema e palavras chave: “psicologia social, decolonialidade, história, Amazônia”, para poder tratar sobre a psicologia social decolonial amazônica, também fora realizado um levantamento bibliográfico nos repositórios institucionais das universidades públicas federais e estaduais dos estados da região norte do Brasil que possuem graduação em psicologia, sendo o repositório institucional o local onde estão dispostas as publicações científicas das universidades. Importante destacar que a região norte do país é composta por 07 estados, possui 11 universidades federais, 05 universidades estaduais, entretanto, salientamos que das 16 universidades, somente 07 possuem graduação em psicologia. Sendo elas a Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Tabela 1: Levantamento bibliográfico nos repositórios institucionais das universidades da região norte do Brasil

INSTITUIÇÃO	ANO DE FUNDAÇÃO	PALAVRAS CHAVES	Qt.DE ARTIGOS ENCONTRADOS
UNIR	1993	psicologia social, decolonialidade, história, Amazônia	0
UFAC	2012	psicologia social, decolonialidade, história, Amazônia	0
UFAM	1993	psicologia social, decolonialidade, história, Amazônia	0
Unifesspa	2014	psicologia social, decolonialidade, história, Amazônia	0 ³
UFPA	1973	psicologia social, decolonialidade, história, Amazônia	0
UFT	2000	psicologia social, decolonialidade, história, Amazônia	0
UFRR	2006	psicologia social, decolonialidade, história, Amazônia	0

Fonte: elaborado pelo autor

Foi realizado um levantamento de dados dentre os repositórios da ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia social), e verificado que de 2019 até 2023, há 229 publicações, dos quais nenhuma entra nas palavras-chave definidas previamente, contudo, 2 artigos foram selecionados por tratarem de temas que atravessam o tema

³ Das 16 revistas verificadas, 14 foram confirmadas como não possuindo publicações que se enquadrem nos critérios de inclusão, as duas revistas restantes são as seguintes: Vivências e Saberes Amazônicos; Protocolo CEUA-Unifesspa. As quais não foi possível o acesso aos conteúdos científicos, pois o sistema digital das revistas solicitam cadastro, o que não foi possível de ser feito, pois era dado um sinal de alguma informação constatada sendo errada e/ou incoerente, mas o erro não era identificado, impossibilitando a correção de qualquer erro que fosse, mesmo perante as tentativas de realização de cadastro nas plataformas das revistas.

do presente artigo. Os artigos selecionados fazem parte da revista *Psicologia & Sociedade*, e estão disponíveis pela Scielo, contudo, tal levantamento também foi realizado na plataforma da Scielo, e não foi encontrado nenhuma publicação dentro dos critérios de inclusão, os 2 artigos já referidos foram encontrados procurando especificamente pela plataforma da ABRAPSO.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 — COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por etapas segundo o processo de análise de conteúdo segundo Bardin (1977). O primeiro passo consistiu na busca no repositório de todas as faculdades públicas da região norte do Brasil que oferecem o curso de graduação em psicologia. Sete Instituições de Ensino Superior encaixaram-se neste parâmetro, como demonstrado na Tabela 1, entretanto destas, não foi encontrado nenhum resultado, tanto pela ausência de pesquisa, quanto pela impossibilidade de acessar todas as revistas em alguns casos específicos.

O segundo passo consistiu em pesquisa no repositório da ABRAPSO, que resultou em 229 publicações, entretanto nenhuma compatível quanto às palavras-chave. Em seguida foram lidos todos os resumos destas 229 publicações em busca de temas compatíveis com o desta pesquisa. Após este processo, duas publicações foram determinadas como compatíveis com o tema. Ambos artigos estão disponíveis na plataforma Scielo, entretanto uma busca neste repositório não obteve resultados.

3.2 — ARTIGOS E AUTORES

Os artigos encontrados foram: *Interseccionalidade e a esquizoanálise: conquistas macropolíticas e retrocessos micropolíticos*, escrito por Roberta Carvalho Romagnoli e Bruna Coutinho Silva (2021), e *A importância do contexto histórico: El Salvador e Ignacio Martín-Baró*, escrito por Maria Fernanda Costa Waeny e Cibele Mariano Vaz de Macêdo (2019).

O primeiro artigo delimita a importância da compreensão de como se dá o processo de interseccionalidade mediante os paralelos de pensamento segundo Deleuze e Guattari. O entendimento de tal conceito é fundamental ao trabalhar sobre o tema da psicologia social decolonial, não só na Amazônia, como em toda a América Latina. Isto se dá visto que o público de trabalho da psicologia social são, majoritariamente, comunidades marginalizadas. Assim sendo, o entendimento da

interseccionalidade se faz fundamental para entender seus eixos de opressão em qualquer contexto de atuação do psicólogo social.

O segundo artigo apresenta como se deu o processo de construção das teorias do psicólogo social Ignacio Martín-Baró em El Salvador, que passava por um período um tanto conturbado, com facções do crime organizado, guerrilhas revolucionárias, paramilitares e interferência direta dos Estados Unidos da América. O artigo citado apresenta uma análise teórica e histórica precisa das pesquisas de Martín-Baró na América Central, citando eventos históricos e suas influências no contexto de El Salvador. Tais contribuições são um excelente ponto de partida para entender o trabalho do psicólogo social de modo crítico na Amazônia brasileira, por criar diálogos entre o conhecimento dominante da academia e o conhecimento popular das comunidades amazônicas.

3.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao longo do processo de pesquisa, observou-se como o processo de construção da psicologia social ocorreu ao longo de sua consideravelmente recente história. Seu aspecto decolonial, em particular, é uma consequência de sua constante luta para atender a demanda popular, servindo as comunidades historicamente marginalizadas. Este termo, cunhado por Baró em 2017, ainda é um termo muito recente, de modo que não foi encontrada qualquer correspondência com pesquisas usando tal termo. Este fator não anula a existência de trabalho de uma psicologia social crítica na região norte do Brasil, mas demonstra a pouca disseminação da psicologia decolonial como conceito em trabalhos acadêmicos.

Com sua constante batalha contra medidas de austeridade, desmonte das políticas públicas e necropolíticas, a atuação do psicólogo social tornasse mais dificultosa, o que somado a escassez de produção científica nesta região e publicações acadêmicas que considerem as particularidades das comunidades amazônicas e suas identidades, peculiaridades e interseccionalidades. Tal carência de produção científica contribui para a invisibilidade dos povos amazônicos no meio acadêmico, reforça a ausência de políticas públicas apropriadas ao meio amazônico.

Quanto à *práxis* da psicologia social decolonial, é necessário entender que o desmonte da esfera pública é um processo vertical de cima para baixo. Isto começa nas classes mais altas da sociedade, mas afeta de modo mais tenaz as classes mais baixas, e por isso é de imensa importância que seja realizado um processo

emancipatório das comunidades, de modo a reconhecer suas peculiaridades e usá-las para gerar sua emancipação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visa analisar como o processo de construção prático e teórico da psicologia social decolonial ocorreu e ocorre na amazônia brasileira, bem como os empecilhos de seu desenvolvimento ao longo do tempo. Pode-se perceber a relação entre como se manifesta a psicologia social na amazônia, no Brasil e na América Latina, tendo sido os eixos mais locais e específicos influenciados fortemente pelos eixos maiores e amplos, especialmente sob contribuição de teóricos marcantes como Ignacio Martín-Baró, Silvia Lane, Ana Bock e González Rey. Uma pesquisa mais extensiva, com número maior de amostras, poderá analisar as especificidades e tendências da região norte.

Destaca-se a ausência de publicações que utilizavam o termo psicologia decolonial em seu âmbito social, sugerindo a diminuta disseminação e importância dada a este campo. Este trabalho visa ser pioneiro nos estudos decoloniais na Amazônia, com a esperança que mais pesquisas e publicações utilizem esta lente de análise ao produzir conhecimento na região.

Ao longo do processo de pesquisa, foi observado considerável ausência de pesquisas, havendo mais produções que tratam sobre o tema da psicologia social na América latina do que no Brasil, e mais relativo ao Brasil do que à Amazônia. Vale lembrar que a ABRAPSO realizava um único congresso para as regiões norte e nordeste em conjunto até o ano 2023, com o VII Encontro Regional da ABRAPSO em 2023 em Belém — PA. Esse vácuo de conhecimento científico reforça ainda mais o papel do psicólogo social ao trabalhar com as diversas comunidades da amazônia brasileira, onde o mesmo deve sempre reforçar a autonomia dos povos, visando sua emancipação e a criação de políticas públicas apropriadas ao público, diminuindo a dependência da importação de conceitos produzidos em faculdades estadunidenses e europeia.

Devemos abraçar que as produções acadêmicas de psicologia social europeias e estadunidenses não são aplicáveis na grande maioria dos casos na região amazônica, e que o contato com as comunidades amazônicas não seja de doutrinar as comunidades com quem vão trabalhar. Estes pesquisadores não necessitam ser

exclusivamente nativos da região, somente a abertura a aprender mais com esta população do que o contrário, posição que deveria ser o padrão.

REFERÊNCIAS

- BARDIN. L; **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: https://www.academia.edu/download/54310858/LAURENCE_BAROIN-livro_analise.pdf
- BARÓ. I. M; **Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais**. 1ª Edição. Brasil: Editora Vozes, 2017.
- BOCK. A. M. B; FERREIRA. M. R; GONÇALVES. M. G. M; FURTADO. O; **Silvia Lane e o projeto do “compromisso social na psicologia”**. Psicologia & Sociedade; 19, Edição Especial 2: 46-56, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/w5gPmcgxnB5w5ThhFkCyCtb/?lang=pt&format=html>
- BOCK. A. M. et al; **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CALEGARE. M. G. A; TAMBORIL. M. I. B; **Formação, atuação e produção de conhecimento em psicologia social na amazônia brasileira: retalhos da nossa história**. TEXTOS E DEBATES, Boa Vista, n.31, p. 11-31, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revista.ufr.br/textosedebates/article/viewFile/4254/pdf>
- CAMPOS. C. J. G. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/>. Acesso em: 05 Maio.2023
- COIMBRA. C. M. B; **Guardiões da ordem: Uma viagem pelas práticas psi no Brasil do "Milagre"**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995 v. 2 (Série Cena Aberta). Disponível em: https://www.academia.edu/40226253/Cec%C3%ADlia_Coimbra_Guardi%C3%A3es_da_Ordem_Uma_viagem_pelas_pr%C3%A1ticas_psi_no_Brasil_do_milagre_1_
- FARR. R. M; **As raízes da psicologia social moderna**. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995 v. 2 (Série Cena Aberta). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-625938>
- HUR. D. U; JUNIOR. F. L; **Ditadura e Insurgência na América Latina: Psicologia da Libertação e Resistência Armada**. Psicologia: Ciência e Profissão 2017 v. 37 (núm. esp.), 28-43. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3RLR9c3Ftns6NKHNCJQ99qf/?lang=pt>
- LANE. S. T. M; **O que é psicologia social**. 16ª Edição. Brasil: Editora Brasiliense, 1981.
- ROMAGNOLI. R. C; SILVA. B.C; **Interseccionalidade e a esquizoanálise: conquistas macropolíticas e retrocessos micropolíticos**. PSICOLOGIA & SOCIEDADE, 34, e249960. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/hjCj3tHQz4mzhQ4WS7kQZyh/>
- SILVA. G. A. M; **A crise da psicologia social brasileira: apontamentos históricos**. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 71 (3): 48-63. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672019000300006&script=sci_arttext

WAENY. M. S.C; MACEDO. C. M. V; **A importância do contexto histórico: El Salvador e Ignácio Martín-Baró.** PSICOLOGIA & SOCIEDADE, 31, e187485. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/TFL876Z5X3xJgHBSXpdT8Hy/>